

apresenta manifestações clínicas significativas relacionadas ao acúmulo de ferro. **Discussão:** O ferro é essencial para o organismo devido a sua função no metabolismo celular, mas pode ser tóxico quando presente em excesso. O gene TFR2 é responsável por codificar proteína transmembrana que medeia a ligação do ferro com a hepcidina, esta inibe a absorção de ferro intestinal e aumenta a liberação de ferro na corrente sanguínea. Na HH tipo 3 há uma mutação no gene TFR2 cursando com diminuição dos níveis de hepcidina, aumentando a absorção de ferro no intestino e a saída de ferro dos macrófagos, levando ao acúmulo do metal nos tecidos, principalmente no fígado. A HH TFR2 é uma doença rara e, geralmente, os diagnósticos são feitos por volta da terceira década de vida, sendo relatados apenas alguns casos na infância. O paciente descrito trata-se do brasileiro mais jovem a ser relatado como portador de HH TFR2, sendo diagnosticado aos 9 anos de idade. As manifestações clínicas da HH tipo 3 como cirrose, insuficiência cardíaca e artropatias, decorrem de anos de acúmulo de ferro, o que justifica a apresentação mais tardia da doença. É fundamental o diagnóstico precoce pois permite instituir terapêutica com a finalidade de evitar o acúmulo de ferro e melhorar o prognóstico. **Conclusão:** Apesar da HH TFR2 ser mais diagnosticadas em adultos, não podemos subestimar o acometimento em crianças, pois o acúmulo tecidual de ferro ao longo dos anos pode causar lesões irreversíveis, o que aumenta a morbimortalidade do paciente. Mediante o diagnóstico precoce do caso, o tratamento composto por sangrias e quelantes de ferro pôde ser iniciado antes do paciente apresentar manifestações clínicas da doença. O menino e sua família foram orientados quanto a raridade e gravidade do caso, assim como a necessidade do tratamento e acompanhamento frequentes para evitar complicações e proporcionar melhor qualidade de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.115>

ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES SUBMETIDOS A SANGRIA TERAPÊUTICA REALIZADO PELA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL DE UM HOSPITAL PRIVADO DA CIDADE VOLTA REDONDA/RJ

CB Morato

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: O estudo teve como objetivo analisar o perfil dos pacientes submetidos a sangria terapêutica realizados pela agência transfusional de um hospital privado da cidade do Volta Redonda no ano de 2022. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva e quantitativa, obtidos através de análises do TDSA Sistemas. O presente estudo refere-se a um trabalho descritivo e retrospectivo dos indivíduos submetidos a sangria terapêutica no GSH CORP Participações S.A, de 01 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022. Foram analisados sexo, idade, volume retirado e indicação clínica dos indivíduos. **Resultados:** No período analisado foram realizadas 140 sangrias terapêuticas com predominância do sexo masculino, representados por 90%. A faixa de idade predominante foi de indivíduos de 40 a 60 anos

(68%), seguido de 20 a 40 anos (17%) e acima de 60 anos (15%). Nas indicações clínicas, hemocromatose foi a frequente com 74%, seguido de Policitemia com 19% e Poliglobulia com 7%. Os pacientes de repetição foram representados por 12%, realizando em média de 04 a 05 sessões com intervalos de 7 a 15 dias, retirando de 450 a 500 mL de sangue em cada sessão. Nas intercorrências, hipotensão e lipotimia representaram <10% não sendo necessário prescrição de reposição e liberados após avaliação médica. **Discussão:** A sangria terapêutica é um procedimento similar a doação de sangue, com a diferença que o sangue é desprezado após a coleta e tem finalidade de reduzir alguns sinais e sintomas de diversas doenças. Pode ser realizada regularmente ou de forma esporádica. A indicação, volume a ser retirado e a frequência são definidos pelo médico assistente em conjunto com o hematologista, sempre considerando o diagnóstico, os testes laboratoriais, os sintomas e eventuais reações adversas em sangrias anteriores. Apesar de ser um procedimento simples e seguro, eventualmente o paciente pode manifestar reações adversas devido a redução transitória do seu volume sanguíneo, podendo também apresentar hematomas no braço, reações vaso vagas, fadiga, hipotensão, lipotimia e prostração. O termo de consentimento informado é aplicado ao paciente submetido a sangria terapêutica, esclarecendo-o sobre os benefícios e riscos inerentes ao procedimento. **Conclusão:** No período analisado de 2022 foram realizadas 140 sangrias terapêuticas, média de 12 sangrias/mês com predominância do sexo masculino, idade de 40 a 60 anos, sendo hemocromatose o maior índice de indicação clínica. Em pacientes jovens a indicação da sangria terapêutica é associada em maior parte à reposição hormonal para ganho de massa muscular. A reposição hormonal masculina é um tratamento baseado na reposição sintética da testosterona que pode decair por diversos fatores, como obesidade, problemas de saúde, estresse psicológico e andropausa e com essa queda nos níveis de testosterona os homens costumam apresentar diminuição da libido, ganho de peso, insônia, calvície, irritabilidade, perda de massa muscular e óssea. O uso da testosterona em doses acima do normal pode desencadear o aumento da contagem de glóbulos vermelhos levando o indivíduo a problemas cardiovasculares e nesses casos a sangria terapêutica é o tratamento mais indicado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.116>

POLICITEMIA COMO MANIFESTAÇÃO LABORATORIAL NA HEMOCROMATOSE

PAD Santos^a, JD Ribeiro^a, DF Vellasco^a,
BCC Reis^{b,c}

^a Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios, Três Rios, RJ, Brasil

^b Centro de Terapia Oncológica de Petrópolis (CTO), Petrópolis, RJ, Brasil

^c Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

Introdução: A hemocromatose hereditária (HH) é uma desordem autossômica recessiva, caracterizada pelo acúmulo de ferro em vários órgãos. O principal gene associado é o HFE